REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

FOTOGRAFIA ETNOGRÁFICA NA ILHA DO COMBÚ (PA): UMA PESQUISA DE CAMPO SOBRE PERCEPÇÃO DO AMBIENTE SUSTENTÁVEL, ARQUITETÔNICO E CULTURAL

ETHNOGRAPHIC PHOTOGRAPHY ON COMBÚ ISLAND (PA): A FIELD RESEARCH ON THE PERCEPTION OF THE SUSTAINABLE, ARCHITECTURAL, AND CULTURAL

FOTOGRAFÍA ETNOGRÁFICA EN LA ISLA COMBÚ (PA): INVESTIGACIÓN DE CAMPO SOBRE LA PERCEPCIÓN DEL ENTORNO SOSTENIBLE, ARQUITECTÓNICO Y CULTURAL

Milena de Lima Wanzeller
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Tecnologia e Ciência, Universidade Federal do Pará. Brasil, Rua Augusto Corrêa, 01 – Bairro Guamá-CEP 66075-110, Belém-Pará-Amazônia-Brasil,
E-mail: wanzellermilena@gmail.com

Luiz de Jesus Dias da Silva
Docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Tecnologia e Ciência, Universidade Federal do Pará. Brasil, Rua Augusto Corrêa,01-Bairro Guamá-CEP 66075-110, Belém-Pará-Amazônia-Brasil,
E-mail: ljesusds@hotmail.com

Gilmar Wanzeller Siqueira
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará. Brasil, Rua Augusto Corrêa, 01-Bairro Guamá-CEP 66075-110, Belém-Pará-Amazônia-Brasil,
E-mail: gilmar@ufpa.br

Manoelson Rodrigues da Silva
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará. Rua Augusto Corrêa, 01-Bairro Guamá–CEP 66075-110, Belém-Pará-Amazônia–Brasil
E-mail: manoelson.rodrigues@cprm.gov.br

Resumo

A Ilha do Combú, localizada próxima à cidade de Belém-PA, é um espaço insular que tem passado por transformações significativas devido ao rápido crescimento do turismo e à especulação imobiliária. Reconhecida como Área de Proteção Ambiental pela Lei Estadual nº 6.083/1997, a ilha visa resguardar ecossistemas de várzea, a biodiversidade e espécies ameaçadas de extinção. Entretanto, esse crescimento econômico traz desafios ambientais e sociais, tais como a degradação dos habitats, deslocamento das populações ribeirinhas e a alteração das práticas culturais tradicionais. Este estudo emprega a fotografia etnográfica combinada com o diário de campo para realizar uma análise qualitativa da percepção dos habitantes e visitantes em relação ao ambiente sustentável, à arquitetura vernacular e à cultura local da Ilha do Combú. A pesquisa evidencia a importância do uso de materiais locais e técnicas construtivas tradicionais, alinhadas aos princípios da arquitetura

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

sustentável e à valorização do conhecimento ribeirinho. A fotografia etnográfica é fundamental para captar tanto as dimensões materiais quanto simbólicas da relação entre comunidade, espaço construído e meio ambiente. A aproximação entre saberes tradicionais e inovação tecnológica pode fortalecer a governança ambiental e promover práticas de turismo mais conscientes, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável. Projetos como o Ecomuseu da Amazônia destacam-se como iniciativas que valorizam o patrimônio natural e cultural da ilha, apesar da necessidade de estratégias eficazes para controlar os impactos do turismo predatório. Em suma, a convergência entre a conservação ambiental, a promoção da cultura ribeirinha e a arquitetura sustentável configura uma abordagem integrada e necessária para garantir o equilíbrio ecológico e social da Ilha do Combú.

Palavras-chave: Ilha do Combú; fotografia etnográfica; arquitetura sustentável; cultura ribeirinha; turismo sustentável.

Abstract

The Combú Island, located near the city of Belém-PA, is an insular space undergoing significant changes due to the rapid growth of tourism and real estate speculation. Recognized as an Environmental Protection Area by State Law No. 6.083/1997, the island aims to preserve floodplain ecosystems, biodiversity, and endangered species. However, this economic growth brings environmental and social challenges such as habitat degradation, displacement of riverside populations, and alterations in traditional cultural practices. This study employs ethnographic photography combined with a field diary to conduct a qualitative analysis of the perceptions of residents and visitors regarding the sustainable environment, vernacular architecture, and local culture of Combú Island. The research highlights the importance of using local materials and traditional construction techniques aligned with principles of sustainable architecture and valorization of riverside knowledge. Ethnographic photography is essential for capturing both the material and symbolic dimensions of the relationship between community, built space, and environment. Bridging traditional knowledge and technological innovation can strengthen environmental governance and promote more conscious tourism practices, contributing to sustainable local development. Projects such as the Amazon Ecomuseum stand out as initiatives that value the island's natural and cultural heritage, despite the need for effective strategies to control impacts from predatory tourism. In conclusion, the convergence of environmental conservation, promotion of riverside culture, and sustainable architecture constitutes an integrated and necessary approach to ensure the ecological and social balance of Combú Island.

Keywords: Combú Island; ethnographic photography; sustainable architecture; riverside culture; sustainable tourism.

1. Introdução

A arquitetura sustentável na região amazônica pode ser efetivamente implementada por meio de uma combinação de práticas tradicionais, materiais inovadores e estruturas de governança solidárias. Essa abordagem não apenas minimiza o impacto ambiental, mas também respeita as culturas e os ecossistemas locais. Dessa forma, entende-se como arquitetura sustentável como uma abordagem de projeto e construção que busca criar ambientes saudáveis e promover o bem-estar dos ocupantes, ao mesmo tempo em que minimiza o impacto negativo no meio ambiente (Muza, 2021, Nicolau, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

A região Amazônica, com sua rica biodiversidade, apresenta um desafio único para a arquitetura contemporânea: conciliar o desenvolvimento com a preservação ambiental e cultural. A arquitetura sustentável, que busca integrar a natureza aos espaços construídos, surge como uma ferramenta promissora para alcançar esse equilíbrio, promovendo o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental. É fundamental que o projeto arquitetônico se inspire nas práticas e nos saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas e indígenas, que há séculos habitam a região de forma sustentável.

A construção de ambientes sustentáveis na Amazônia exige uma abordagem integrada que leve em consideração os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais da região. A superação dos desafios, como a pressão imobiliária, a degradação ambiental e a desigualdade social, é fundamental para garantir a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável das cidades amazônicas (Costa Filho, Miranda; Silva, 2021).

A utilização de materiais locais e técnicas construtivas tradicionais, aliada a princípios de ventilação natural, iluminação natural e integração com a paisagem, pode resultar em edificações que minimizem o impacto ambiental e promovam a saúde dos ocupantes. A economia circular também se apresenta como um conceito fundamental para a sustentabilidade na Amazônia, incentivando o uso de materiais reciclados e a reutilização de recursos. Segundo Kellert e Calabrese (2015), ao inserir elementos naturais ao projeto arquitetônico, os ambientes tornam-se mais saudáveis e proporcionam maiores níveis de bem-estar, tendo em vista que muitas doenças psicossomáticas estão associadas à insuficiência de contato com a natureza.

Avaliar as habitações sustentáveis dos ribeirinhos na Amazônia é uma tarefa complexa que pode ser enriquecida com a inclusão de novas perspectivas. Essas novas dimensões podem fortalecer os critérios ambientais e sociais, mas também, se mal aplicadas, podem prejudicá-los. Por isso, a arquitetura tem um papel fundamental como ferramenta que agrega valor e cunho sustentável às construções na região amazônica. Esse é um desafio importante, já que conflitos ainda ocorrem devido à falta desses cuidados essenciais. A forma como esses espaços são

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

percebidos depende de muitos fatores, como o nível de exclusão social, a segurança oferecida e a presença de áreas verdes, impactando diretamente o bem-estar dos moradores e visitantes.

A Ilha do Combú, próxima a Belém (PA), tem passado por mudanças intensas nos últimos anos, impulsionadas pelo crescimento do turismo. A especulação imobiliária e a entrada de investidores externos provocaram a valorização expressiva dos imóveis e modificaram o cotidiano das comunidades tradicionais, ameaçando seu estilo de vida, gerando deslocamentos dentro da própria ilha e acirrando disputas pelo uso da terra.

O chamado turismo sustentável, embora promissor, tem imposto desafios socioambientais reais para as populações locais. Muitas vezes, moradores são deslocados de suas terras originais, que são substituídas por empreendimentos turísticos como restaurantes, balneários e pousadas, causando a degradação do habitat tradicional e falta de controle ambiental.

Para reduzir esses impactos negativos, é fundamental investir em métodos sustentáveis, fortalecer políticas públicas específicas, envolver a comunidade local e aprimorar a gestão ambiental. Discutir a conservação junto à adoção da arquitetura sustentável na Amazônia é uma estratégia essencial para harmonizar desenvolvimento econômico, proteção ambiental e valorização cultural. Integrar conhecimentos tradicionais com inovação tecnológica e respeito à natureza é o caminho para construir um futuro mais verde e resiliente na região.

1.1 Objetivos Gerais

A pesquisa sobre fotografia etnográfica na Ilha do Combú (PA) integra registros visuais e trabalho de campo para analisar a percepção dos habitantes e visitantes em relação ao ambiente sustentável, às práticas arquitetônicas locais e à cultura ribeirinha.

2. Revisão da Literatura

A Ilha do Combú, um enclave ribeirinho na Amazônia paraense, próximo a

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

Belém, representa um microcosmo vibrante de interações socioespaciais e culturais. Compreender a complexidade dos ambientes como este exige abordagens que transcendem a mera documentação técnica do espaço construído. Neste contexto a fotografia etnográfica emerge como uma ferramenta metodológica poderosa, capaz de capturar não apenas os aspectos materiais, mas também as ricas dimensões simbólicas de um lugar, revelando nuances que escapam aos levantamentos puramente técnicos.

Inspirada nas ideias de Clifford Geertz sobre a 'descrição densa' — que enfatiza a interpretação aprofundada de significados culturais — a presente pesquisa se propõe a explorar a relação intrínseca entre o espaço construído e o tecido social na Ilha do Combú. Através de uma abordagem que articula a vivência pessoal do pesquisador com um olhar analítico, este estudo busca desvendar as dinâmicas locais, as identidades e as transformações que moldam o cotidiano da ilha em diálogo com sua arquitetura. Este trabalho contribui para o campo da arquitetura e urbanismo ao demonstrar como métodos qualitativos e etnográficos podem enriquecer a compreensão do espaço, fornecendo subsídios para uma prática mais sensível e contextualizada.

O método principal é a fotografia etnográfica, utilizada como registro visual e interpretativo das relações espaciais e culturais observadas. Seguindo a perspectiva de Edwards (2008), a imagem não é mero documento, mas elemento ativo na construção de narrativas e interpretações. Associou-se a este recurso o diário de campo, no qual foram registrados impressões, diálogos e observações em primeira pessoa, compondo um relato sensível e contextualizado.

Para Cirilo (2013, p. 26), em termos geográfico, a ilha do Combú está localizada na foz do rio Guamá, a 1,5 km ao sul da capital, portanto estando sob influência desta, e margeada ao norte pelo rio Guamá (coord. 01°29'20"), ao sul circundada pelo furo São Benedito (coord. 01°31'11"), à leste pelo furo da Paciência (coord. 48°25'54") e à oeste pela Baía do Guajará (coord. 48°29'34"). E é cortada por três igarapés, o Combú, o Piriquitaquara e o Tracuateua (Dergan, 2006).

A figura 01, é possível identificar geograficamente a ilha do Combú do ponto de vista da sua APA.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

Figura 1 - Mapa de localização da ilha do Combú.



Fonte: Lima (2021).

A ilha do Combú é uma das 39 ilhas da região insular de Belém, possui uma área de aproximadamente 15 km² e está distante aproximadamente 15 minutos de barco do continente (Nunes; Furtado, 2023, p. 282). Nessa ilha se encontram quatro comunidades: Beira Rio Guamá, Igarapé do Combú, Furo da Paciência ou Igarapé do Piriquitaquara e Furo do Benedito (figura 2).

Figura 2 - Mapa de localização das quatro comunidades existentes da ilha do Combú.



Fonte: Ribeiro, J. de A (2011, p. 77).

APA insular da ilha do Combú encontra-se próxima a ocupações urbanas da grande Belém, contudo ainda tem características de comunidades ribeirinhas que são perceptíveis na organização social, nas atividades de subsistência, nas formas de uso dos recursos naturais, no repasse de conhecimentos entre gerações (Costa *et al.,* 2015) e principalmente as habitações tradicionais amazônicas (figura 3).

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

Figura 3 – Vista de uma habitação coletiva de morador ribeirinho da ilha do Combú.



Fonte: Wanzeller *et al.,* (2024).

Segundo Freitas *et al.,* (2022), a ilha tem cenário tipicamente amazônico, com área de várzea, igarapés, com extensão de 15 km², estando a 1,5 km da zona urbana de Belém, sendo a quarta maior ilha do município. Em termos de hidrografia a ilha Combú apresenta também extensa rede hidrográfica (Matta, 2006), e é formada por três faixas de terra distintas em virtude dos processos de sedimentação diários: 'várzea alta', 'várzea baixa' e 'igapó.

A região da ilha do Combú apresenta clima tropical úmido (Am) segundo Köppen (1936), com média anual de 2.500 mm de chuva e temperatura de 27 °C, sendo a estação chuvosa de janeiro a abril e a seca de maio a dezembro. A criação da APA da ilha teve origem em indicações científicas, com participação do Museu Paraense Emílio Goeldi, SEMAS e da comunidade local, não sendo uma iniciativa do Poder Executivo. A gestão é responsabilidade da SEMAS, e o conselho gestor deliberativo foi criado apenas em 2008, reunindo dez instituições públicas, entre elas SEMAS, ICMBio, SEMMA, MPEG, EMBRAPA, PARATUR, SEBRAE, ARIPC, SPU e INCRA. A sociedade civil também participa, com entidades como FETAGRI, STTRB, CNS e associações e cooperativas locais representando moradores, trabalhadores e artesãos da ilha.

3. Considerações Finais

Para aprofundar a análise das práticas tradicionais, construtivas e materiais

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

inovadores e do significado cultural das habitações ribeirinhas amazônicas, este procedimento foi adotado uma abordagem qualitativa com ênfase etnográfica, centrada na ilha do Combú-PA. A escolha metodológica tem como base valorizar a experiência dos moradores e capta a relação entre formas de construir, viver e adaptar-se ao ambiente amazônico. O percurso incluiu a travessia pelo Rio Guamá, observação de pontos de interesse e diálogo com alguns moradores, permitindo assim o registro visual e textual da experiência.

Consequentemente, foi realizado um registro fotográfico sistemático, guiado pelas premissas da fotografia etnográfica de acrodo com Pink, (2013), A pesquisa sobre fotografia etnográfica na Ilha do Combú (PA) integra registros visuais e trabalho de diário de campo para analisar a percepção dos habitantes e visitantes em relação ao ambiente sustentável, às práticas arquitetônicas locais e à cultura ribeirinha.

As imagens capturaram desde aspectos estruturais das edificações até elementos decorativos e simbólicos, funcionando como suporte para a análise visual e como complemento às narrativas obtidas oralmente. Em síntese, a presente pesquisa se justifica pela sua originalidade, relevância social, ambiental e cultural, e por seu potencial de contribuir para o desenvolvimento de um modelo de arquitetura mais sustentável, justo e integrado à realidade da região Amazônica.

Os estudos realizados na Ilha do Combú utilizam métodos como observação direta e participante, entrevistas semiestruturadas, conversas informais e registros fotográficos do cotidiano das comunidades do Igarapé do Combú, Igarapé do Piriquitaquara e Furo da Paciência. O olhar antropológico e o registro fotográfico buscam retratar saberes culturais, modos de vida, aspectos culturais e relação dos habitantes com o ambiente natural, revelando a importância do rio e da floresta para a subsistência e identidade local.

A pesquisa combina de forma única a fotografia etnográfica com um diário de campo como métodos primários. Essa abordagem permite uma compreensão abrangente do ambiente, sustentável, construído e dos aspectos culturais da Ilha do Combú. As fotografias narram a jornada, a vida cotidiana e as transformações locais, enquanto o diário de campo captura impressões pessoais, diálogos e observações, criando um relato sensível e contextualizado. O estudo fornece insights

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

sobre as identidades e dinâmicas sociais da Ilha do Combú, particularmente em diálogo com sua arquitetura. Ele captura a transição das paisagens urbanas para as ribeirinhas e destaca o papel vital do transporte fluvial na vida diária e no lazer. As imagens selecionadas seguem a ordem cronológica da visita da visita de campo, compondo uma narrativa visual que acompanha o trajeto e as percepções emergentes.

A saída de campo ocorreu no Porto da Estância Selma (figura 4) de propriedade da Sra. Lúcia Martins Wanzeller Siqueira (minha avó paterna), às margens do Rio Guamá, revela a relação histórica da minha família e afetiva com o local. Essa casa, localizada na Bernardo Sayão, bem próxima ao mercado municipal do bairro do Jurunas, hoje vê um cenário de transformação, em função da COP 30 que será realizada em Belém do Pará. A avenida na frente está asfaltada, fruto de um projeto de revitalização da prefeitura que se estende por toda a sua extensão. Junto com as melhorias, vem a especulação imobiliária, os condomínios novos, os portos surgindo para atender à valorização da área. A Estância Lúcia, casa da minha avó, com seu terreno amplo de 1.836,77 m², duas edificações de dois pavimentos na beira da pista de 650 m², uma entrada central para carros e um quintal vasto, cheio de árvores e plantas na beira do Rio Guamá (figura 4).

Figura 4: Vista das instalações do Porto que foi o local de embarque.



Fonte: Créditos dos autores (2025).

O “Seu Zagaya” (vide figura 5), que foi condutor da embarcação "**ComteBrito**”, é destacada como uma figura marcante da comunidade local ribeirinha que representa a continuidade das relações de trabalho e vizinhança. Morador da ilha há mais de 20 anos, seu Zagaya vive esse vai e vem constante pelo Rio Guamá, levando

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

a vida entre as águas e as margens. Ele tem a pele negra e já é um senhor; a última vez que nos vimos eu era uma criança pequena, devia ter três ou quatro anos, antes de meu avô partir. Naquela época, ele era funcionário da estância, tinha contato direto com meu avô e frequentava a casa onde meus antepassados construíram suas memórias.

A fotografia, neste caso, captura a permanência e a importância das relações sociais no contexto das mudanças que ocorrem na ilha do Combú. A fotografia, aqui, atua como mediadora entre o olhar técnico da arquitetura e a sensibilidade etnográfica, permitindo captar nuances do uso do espaço que escapariam a levantamentos puramente métricos. A sequência fotográfica, em diálogo com as anotações do diário de campo, revela não apenas a materialidade da paisagem, mas também suas camadas simbólicas. A figura de Sra. Zagaya (empregado da minha avó paterna) representa a continuidade das relações de trabalho e vizinhança, enquanto a observação das margens contrapõe dinâmicas de urbanização e turismo.

Figura 5: Embarcação de pequeno porte comandada pelo o Sr. Zagaia.



Fonte: Crédito dos autores (2025).

Embarcamos no quintal da própria casa da minha avó, no barco simples dele, o famoso Popopó (termo muito utilizado pelas populações ribeirinhas na Amazônia). Seu Zagaya domina o Rio Guamá com uma maestria e segurança que impressiona, conhece cada corrente de maré, cada balanço provocado pela maresia. Logo de saída, às 9h36 da manhã, observamos um fluxo intenso de embarcações cruzando o Rio Guamá: turistas, moradores, trabalhadores ou apenas curiosos a passeio (figura 6). O fluxo intenso de embarcações no rio, evidenciando o papel vital da via e

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

transporte fluvial para o cotidiano e atividade de lazer da população. As fotografias registram o intenso fluxo de embarcações no rio, evidenciando o papel crucial do transporte fluvial tanto para o dia a dia quanto para as atividades de lazer da população. Isso reflete a adaptação e a dependência da comunidade em relação ao ambiente aquático amazônico.

Figura 6: Fluxo intenso de embarcações de vários tipos pelo Rio Guamá.



Fonte: Crédito dos autores (2025).

Fizemos uma breve parada num posto de gasolina fluvial (figura 7) para abastecer o Popopó e garantir que a jornada seguiria tranquila, sem imprevistos adiante. A passagem pelo posto fluvial 'Fenix' marca a transição visual da paisagem urbana de Belém para a paisagem ribeirinha característica da ilha. Este ponto serve como um indicativo da mudança de ambiente, da cidade para a área insular da paisagem urbana para a ribeirinha.

Figura 7: Vista do abastecimento da embarcação e mudança da transição visual da paisagem.



Fonte: Crédito dos autores (2025).

Nos aproximando da residência do seu Zagaya (figura 8), ele me contou que

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

havia vendido parte de seu terreno à beira-rio para um empresário interessado em montar um complexo de chalés para veraneio de turista que bastante intenso na ilha. De fato, os chalés já estavam em funcionamento, e sua casa permanecia mais ao fundo, acessível por um caminho elevado. Aliás, todas as casas que observamos seguiam essa sistemática elevada de arquitetura ribeirinha, adaptadas às cheias e variações do de marés do Rio Guamá.

Figura 8: Apresenta detalhes da moradia do seu Zagaia.



Fonte: Crédito dos autores (2025).

Depois de visitar a residência de seu Zagaya, seguimos a rota que ele sugeriu, adentrando o Igarapé do Combú. Era caminho comum aos visitantes que buscavam ver mais da ilha. O destino final da visita era a Fábrica de Chocolate Filhas do Combú (figura 9), empreendimento de Dona Nena, moradora da ilha há muitos anos. Assim que cheguei, fui recebida por senhoria Mariana, que trabalha lá há sete anos. Ao saber que eu era pesquisadora da UFPA, ela imediatamente se ofereceu para fazer uma mediação pela trilha que atravessa o quintal da fábrica.

Figura 9: Vista da fábrica de chocolate, a monitora Mariana e a trilha no quintal bucólica da fábrica, respectivamente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18



Fonte: Crédito dos autores (2025).

A chegada à fábrica de chocolate artesanal, expressão da economia local e do turismo gastronômico. A chegada à fábrica de chocolate artesanal é capturada, simbolizando a expressão da economia local e o desenvolvimento do turismo gastronômico na ilha. Isso mostra uma transformação econômica com a valorização dos produtos locais e a atração de visitantes.

Durante a visita, Mariana explicou como todo o processo de produção (figura 10) era manual e focado na sustentabilidade.

Figura 10: Vista do sistema de produção da fábrica de chocolate.



Fonte: Crédito dos autores (2025).

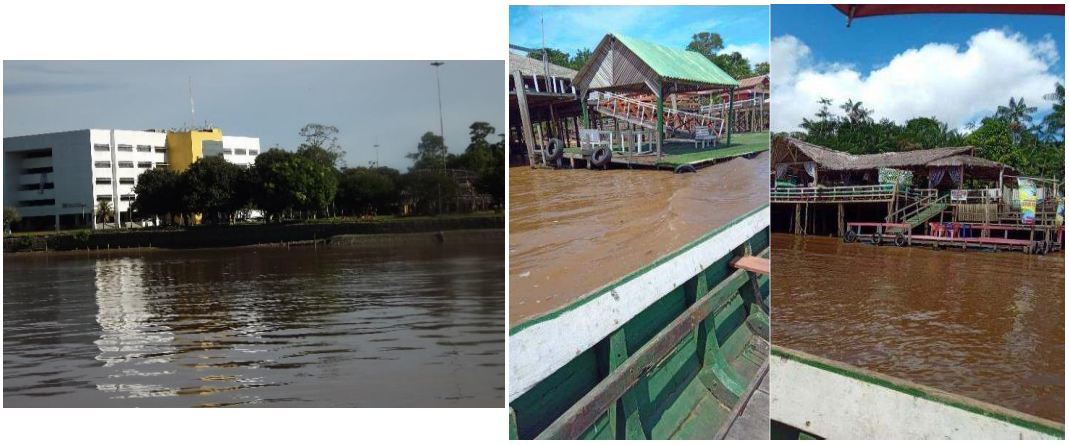
O cacau era nativo e cultivado no próprio terreno da Dona Nena, e mesmo com algumas máquinas auxiliando a produção, o trabalho era fortemente artesanal. Mariana contou que o terreno era da família de Dona Nena há gerações e que a

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

fábrica hoje é reconhecida como exemplo de produção consciente, preservando as práticas locais.

O retorno a cidade de Belém revela vistas contrastantes entre a orla do campus da UFPA e os empreendimentos turísticos da ilha, destacando as diferentes formas de ocupação e desenvolvimento ao longo das margens do Rio Guamá. Isso ilustra muito bem a coexistência de áreas acadêmicas/urbanas e espaços voltados para o lazer e o turismo gastronômico (figura 11).

Figura 11: Vista da orla do campus da UFPA e os empreendimentos na ilha.



Fonte: Crédito dos autores (2025).

Terminava assim minha travessia pela ilha do Combú, não apenas como uma visita de campo, mas como uma travessia íntima, entre memórias familiares, paisagens em transformação e reflexões silenciosas sobre a delicada relação entre a vida comunitária e o avanço dos empreendimentos na região

A Ilha do Combú foi reconhecida como Área de Proteção Ambiental pela Lei Estadual nº 6.083/1997, com o objetivo de recuperar e proteger os ecossistemas de várzea, manter a diversidade biológica e preservar espécies em risco de extinção. Estudos indicam que há desafios como o aumento rápido do turismo, especulação de terrenos, descarte de resíduos e processos erosivos, fatores que afetam o equilíbrio do ambiente local. Por outro lado, práticas sustentáveis, como o manejo do açaí e o estímulo ao ecoturismo, ajudam a valorizar a cultura e permitem que os moradores assumam papel ativo na proteção de seus recursos naturais.

As construções típicas da ilha demonstram adaptação às condições naturais da Amazônia e a utilização de saberes ancestrais transmitidos entre os membros da

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

comunidade. O estilo arquitetônico aliado ao uso de materiais da região revela o diálogo entre práticas de sustentabilidade e a vivência ribeirinha, evidenciando o protagonismo das famílias tanto na conservação quanto nas transformações derivadas do turismo. O compartilhamento desses modos de vida, preferencialmente ensinado em casa, garante a perpetuação da tradição arquitetônica.

O registro fotográfico etnográfico tem papel fundamental na valorização das culturas ribeirinhas, capturando a rotina, a organização social, as dinâmicas de ocupação da terra e os eventos culturais que identificam a comunidade local. A expansão do turismo e projetos vinculados a ilha do Combú, tais como: **Ecomuseu da Amazônia** e **Mudança de Paisagem e Arquitetura Sustentável em Áreas Amazônicas**, desenvolvidos pelo programa de Pós-Graduação Ciências e Meio Ambiente (PPGCMA/ICEN/UFPA) e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/ITEC/UFPA) podem contribuir para reconhecer o patrimônio natural e cultural da ilha, ainda que exijam ações de controle para evitar impactos negativos do turismo predatório. De modo geral, a fotografia etnográfica permite compreender e difundir estratégias de preservação ambiental, reforçando a importância do saber tradicional e das manifestações culturais presentes na Ilha do Combú.

Referências

CIRILO, B. B. **O processo de criação e implementação de unidades de conservação e sua influência na gestão local**: o estudo de caso da área de proteção ambiental da Ilha do Combú, em Belém/PA. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4483/1/Dissertacao_ProcessoCriacaoImplementacao.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

COSTA FILHO, S.; MIRANDA, C. S.; SILVA, L. J. D. Janelas para o rio na 'nova' Cidade Velha: uma análise sobre os usos do parque naturalístico mangal das garças e do portal da Amazônia. **REVISTA THÉSIS**, v. 7, p. 96-118, 2021.

COSTA, E. de S.; CASTRO, N. J. C. de; SILVA, B. L. de A. e; SILVA, S. S. S. da. Ilha do Combú: realidades e desafios. **Saúde e Meio Ambiente**: Revista Interdisciplinar, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 32–48, 2015. DOI: 10.24302/sma.v4i2.903.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/903. Acesso em: 22 nov. 2024.

DERGAN, J. M. B. **História, memória e natureza**: as comunidades da Ilha do Combú-Belém-PA. 2006. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006. Disponível em: http://www.ufpa.br/pphist/images/dissertacoes/2006_Joao_Marcelo.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

EDWARDS, E. Photographs and the Sound of History. **Visual Anthropology Review**, v. 21, n. 1-2, p. 27-46, 2008.

KELLERT, S.; CALABRESE, E. **The Practice of Biophilic Design**. Nova Iorque, 2015. 25 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321959928_The_Practice_of_Biophilic_Design. Acesso em: 12 nov. 2024.

LIMA, M. de M. **Análise da gestão dos resíduos sólidos produzidos nas Ilhas do Combú e Cotijuba no município de Belém-PA**. 2021. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2021. Disponível em: https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1927. Acesso em: 26 nov. 2024.

MATTA, R. A. de A. **Espacialidade e sustentabilidade na Ilha do Combú: um olhar sobre a interface urbano-insular**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

MUZA, P. H. F. **Design biofílico**: ampliando o conceito de sustentabilidade de edificações. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/42356/1/2021_PedroHenriqueFerreiraMuza.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

NASCIMENTO, T. P.; CATTANIO, J. H. A relação sociedade-natureza na área de proteção ambiental Ilha do Combú, Belém, Pará, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 123-145, mai.-jul. 2023.

NICOLAU, B. R. **Arquitetura biofílica e saúde mental**: a hipótese da biofilia aplicada no ambiente residencial estudantil coletivo. 2021. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021. Disponível em: http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3256. Acesso em: 22 nov. 2024.

NUNES, T. G. A ilha do Combú: ensaio sobre turismo e lazer. **Novos Cadernos NAEA**, v. 26, n. 1, p. 273-300, jan.-abr. 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 02/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/mjvby764
Pages: 1-18

NUNES, T. G.; FURTADO, L. G. A Ilha do Combú: ensaio sobre turismo e lazer em intenso crescimento. **Novos Cadernos NAEA**, v. 26, n. 1, p. 273–300, jan./abr. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewFile/11121/10168. Acesso em: 11 nov. 2023.

NUNES, T. G.; GUEDELHA, T.; FURTADO, L. G. Transmitindo a cultura: ensaio etnográfico em uma comunidade da Ilha do Combú/PA. In: REUNIÃO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS DA ABANNE – REAABANNE, 2023. **Anais** [...], Belém, 2023. Disponível em: https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/_Thain%20Guedelha%20Nunes%20-%201019677%20-%203271%20-%20corrigido.pdf. Acesso em: 31 out. 2025..

PINK, S. **Doing visual ethnography**. 3. ed. London: Sage, 2013.

RIBEIRO, J. de A. **Área de proteção ambiental da Ilha do Combú, Belém/PA**: desafios de implantação e de gestão de uma unidade de conservação. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3203. Acesso em: 30 nov. 2023.

WANZELLER, M. de L.; COREIA, H. V.; SIQUEIRA, G. W.; SIQUEIRA, M. A. do S. L.; ALVARES, T. C. C.; TEIXEIRA, D. F.; PACHECO, J. C**.** Um olhar histórico e cultural do Ecomuseu da Amazônia na Ilha do Combú – Belém do Pará. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 7, p. e5673, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-080. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5673. Acesso em: 24

WANZELLER, M. de L.; COREIA, H. V.; SIQUEIRA, G. W.; SIQUEIRA, M. A. do S. L.; ALVARES, T. C. C.; TEIXEIRA, D. F.; SANTOS, R. J. do S.; Figueiredo, T. D.; PACHECO, J. C; SILVA, M. R.; CORREA, A. P. R. P. S**. A possível atuação do Ecomuseu da Amazônia no desenvolvimento sustentável na ilha do Combú/PA**. I*n*: Dariane Catapan. (Org.). Desafios e oportunidades relacionados ao meio ambiente. 1ed. Curitiba: Editora Contribuições, 2024, 2024, v. 1, p. 115-140.